

AGRADECIMENTO(*)

Thomaz Pompeu Sobrinho

Prezados Companheiros do Instituto do Ceará e da Academia de Letras, autoridades e estimados amigos:

Esta homenagem magnífica com que vos aprouve honrar o mais velho dos vossos companheiros penetrou muito fundo no íntimo do meu ser. Realmente, não podia deixar de ser assim, por isto que representa o fruto sazonal de velhas e preciosas amizades na apreciação do que consegui fazer de bom. Além de despertar agradavelmente uma muito humana e natural vaidade, traz recordações queridas e suaves alegrias vinculadas a fatos e circunstâncias inúmeras vezes repetidas no espaço de uma longa vida.

Significam efetivamente a medida bem expressiva dos elevados sentimentos nascidos e desenvolvidos tão cordialmente no curso de alguns decênios de convivência, sobretudo por ocasião de memoráveis tertúlias e modestas palestras nestas duas Casas respeitáveis e veneráveis da cultura cearense. São sentimentos fáceis de esquecer, diluídos no turbilhão da vida cotidiana, mas, sem dúvida, difíceis de se alijarem do subconsciente, onde se abrigam para sempre, o que não importa, em azada oportunidade, furtivas ressurreições, retornos e expansões com que se mitigam as saudades ou, como acontece agora, traduzindo-se em festas.

Não obstante a sua natureza discreta, eles ainda estruturam, ao menos neste caso, um patrimônio prestimoso de queridas emoções, enlaçando muitos corações.

Mas, meus diletos colegas e companheiros, as homenagens, a que vimos assistindo pela vossa benevolência, repousam em motivações muito mais complexas e sutis do que se imagina à primeira vista. Bem examinadas as suas exatas razões e compreendidas as que nortearam a evolução do pensamento que as teriam impulsionado, não é difícil perceber que, como reclama a justiça, terão necessariamente de se estender a todos vós. Sim! Porque, sem o concurso persistente dos vossos estímulos não teria sido possível encontrar

(*) Oração com que Thomaz Pompeu Sobrinho agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas no transcurso de seus 85 anos de idade (novembro de 1965).

aqueles pretextos justificativos principais de tão cordiais manifestações de apreço. Quero insistir neste ponto, pois o certo é que, com a omissão da vossa constante inspiração, direta ou indireta, não teria eu podido achar o caminho fácil que levou àquele estado de afirmação para elaboração remota de tudo quanto foi indispensável acomodar para as solenidades de hoje.

Dai o corolário: Aqueles méritos com que a vossa bondade me exornou se abrem num pálio de seda que a todos nós cobre e carinhosamente abriga num aconchego indistinto. Se em um de nós outros, mais alguns valores se atribuem, pouca significação tem o caso, pois que, como é natural, apenas indica que mais provecta idade permitiu maior acúmulo de experiência.

Não poderia esquecer aqui a influência animadora do Instituto de Antropologia, dos seus técnicos e funcionários.

Desejaria abordar, por alto embora, assunto fortemente ligado aos interesses destas duas nossas INSTITUIÇÕES. Considero — e creio que também este é o pensamento do seu orador, o Magnífico Reitor da Universidade — o INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA como uma lídima inspiração do INSTITUTO DO CEARÁ nas suas atividades, em continuação sistemática do que já há mais de meio século vinha fazendo. As vinculações entre os dois INSTITUTOS são naturais e evidentes. Eles como se completam. Por isto pensei em fazer neste momento votos especiais pela prosperidade daquela instituição, que agora, sob a sábia e experimentada orientação do seu Diretor, poderá elevar ainda mais alto o prestígio da Universidade no domínio científico, tanto no País como no estrangeiro, se, como é bom observar, forças espúrias não se interpuserem. Contra tais forças resistentes e por vezes disfarçadas, perigosas e dissolventes, contamos com a extraordinária clarividência e o incomparável zelo do nosso incansável Martins Filho. Estejamos todos sempre prontos para dar-lhe mão forte na defesa do nosso patrimônio cultural e no seu desenvolvimento.

Devo dizer-vos que, não obstante os vossos sentimentos afáveis, sinto que me fizestes devedor insolúvel. Em verdade, já não me é possível acomodar no velho cérebro afetos com que saldar tamanhos compromissos. Conto porém com o vosso perdão.

Nestas condições extremas, resta-nos, caros colegas do INSTITUTO e da ACADEMIA, responsáveis por tantos carinhos, agradecer, simplesmente, ao extremo comovido, tantas manifestações de estima e consideração. Desejo que estes agradecimentos se estendam com o mesmo calor aos demais amigos e companheiros da Universidade, particularmente ao seu Reitor, velho e prezado companheiro desta Casa, e ainda a quantos aqui presentes vierem honrar esta homenagem.

A todos, muito obrigado.